

ADENDA AO PROSPECTO DE BASE

25 de Setembro de 2009



Banco Comercial Português, S.A. Sociedade Aberta

Sede: Praça D. João I, 28, Porto

Capital Social: Euros 4.694.600.000

Matriculado na C.R.C. do Porto, com o número único de matrícula e de identificação fiscal 501.525.882

agindo também através
da sua **Sucursal Financeira Exterior**

e da sua **Sucursal Financeira Internacional**

Licença n.º 01733, emitida ao abrigo do disposto no artigo 4.º do Regulamento aprovado pelo

Decreto Regulamentar Regional n.º 21/87/M, de 5 de Setembro,
e no n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 10/94, de 13 de Janeiro

PROGRAMA DE EMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS REPRESENTATIVOS DE DÍVIDA ATÉ AO MONTANTE DE € 7.500.000.000

Para efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 135.º-C e no artigo 142.º do Código dos Valores Mobiliários, é elaborada a presente adenda (adiante designada por “Adenda”) ao Prospecto de Base datado de 8 de Maio de 2009 (adiante designado por “Prospecto de Base”) do Programa de Emissão de Valores Mobiliários Representativos de Dívida até ao Montante Máximo de €7.500.000.000 do Banco Comercial Português, S.A. (o “Banco”, devidamente identificado no Prospecto de Base), conforme alterado pela Adenda de 22 de Maio de 2009 e pela Adenda de 3 de Agosto de 2009.

Aos termos iniciados com letra maiúscula nesta Adenda deverá ser atribuído o significado que têm no Prospecto de Base.

Esta Adenda deverá ser lida em conjunto com o Prospecto de Base.

Alterações ao Prospecto de Base

Acontecimentos Recentes

No final da secção do Prospecto de Base intitulada «Acontecimentos Recentes» (páginas 95 a 105), acrescenta-se o seguinte novo parágrafo:

«Em 16 de Setembro de 2009, o Banco Comercial Português, S.A. informou que a agência de “rating” Moody's, através de comunicado sobre os “ratings” dos bancos portugueses, reviu os “ratings” de longo prazo do Banco de "Aa3/P-1" para "A1/P-1" e o BSFR (solidez financeira) de "C+" para "D+". O "outlook" para o BSFR é "Negativo". A revisão reflecte principalmente: (I) a acentuada deterioração dos activos do Banco; (II) a expectativa da Moody's quanto a maiores perdas associadas à operação na Polónia e pressões adversas do contexto das operações internacionais do Banco, que constituíram uma contribuição residual para o resultado líquido consolidado no primeiro semestre de 2009; (III) o relativo fraco desempenho do Banco na operação de retalho em Portugal; e (IV) o peso relativamente reduzido da componente de acções ordinárias, devido ao maior peso da componente de instrumentos híbridos e interesses minoritários. Esta acção de “rating” por parte da Moody's conclui o processo de análise de um possível "downgrade" do “rating” de crédito de longo prazo e depósitos de vários bancos portugueses, iniciado a 6 de Abril de 2009.»

Factores de Risco

Na secção do Prospecto de Base intitulada «Factores de Risco» (páginas 16 a 40), no factor de risco relacionado com a actividade do Emitente intitulado «Reduções do “rating” de crédito do Banco poderão aumentar o custo de financiamento e dificultar a capacidade do Banco de se financiar ou de refinarciar dívida», substituem-se os segundo e terceiro parágrafos pela seguinte nova redacção:

«Apesar de a agência de “rating” Moody's ter revisto, em 16 de Setembro de 2009, os “ratings” de longo prazo de “Aa3/P-1” para “A1/P-1” e o BFSR (solidez financeira) do Banco de “C+” para “D+”, de a agência de “rating” Fitch Ratings ter anunciado o downgrade dos “ratings” Individual do Banco Comercial Português, de “B” para “B/C” em 31 de Julho de 2009 e de a agência de “rating” Standard & Poor's ter efectuado o downgrade dos “ratings” do Banco Comercial Português, de longo e curto prazo, de “A/A-1” para “A-/A-2” em 30 de Julho de 2009, não existe a garantia que o Banco não seja objecto de mais downgrades no futuro próximo. Alterações nos “ratings” poderão afectar o custo de financiamento do Banco nos mercados de capitais internacionais. Os clientes do Banco são também sensíveis ao risco de uma redução do “rating” do crédito, o que poderia aumentar, também por essa via, o custo de financiamento.»

A capacidade de o Banco de competir com sucesso no mercado por depósitos depende de vários factores, incluindo a estabilidade financeira, a estabilidade dos resultados operacionais e os “ratings” de crédito atribuídos por agências de “rating” reconhecidas internacionalmente. Nessa medida, uma redução do “rating” de crédito poderá afectar a capacidade do Banco de obter financiamento e poderá ter um substancial efeito adverso na sua actividade, situação financeira e resultados.»